

NOTÍCIAS DO MINHO

Semanario político, litterario, commercial, agricola e noticioso

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Pagamento adiantado	
Portugal, ilhas e colônias, por anno.	15200
União postal	25000
Número avulso	20

Publica-se aos domingos

PROPRIETARIO - GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

Redacção e adm. R. Nova do Commercio N.º 23

TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO RUA DE D. LUIZ I, 27.

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha	40
Repetições	20
Anuncios permanentes, contrato especial.	
Editor e Administrador.	
Arnaldo Bezeira de Rego Melo e Lima	

CONVIDAM-SE TODAS AS PESSOAS QUE SE ACHAREM LESADAS POR ACTOS ABUSIVOS DO CHEFE DE POLICIA D'ESTA CIDADE, A VIREM PRESTAR DECLARAÇÕES NA REDACÇÃO D'ESTE JORNAL, PARA EM TEMPO COMPETENTE PEREM LOGAR AS SUAS DESAFERONTAS.

O «Notícias do Minho» é o serio e o abandono reservam jornal de maior tiragem e circulação no concelho de Guimaraes.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos pre-sados assignantes que esta-mos actualmente com a co-branca do semestre, e para regularização da nossa escri-pta, rogamos o favor de nos remetterem as importâncias.

Da cadeia ao povo de Guimaraes

Na tranquillidade sorna no fundo carcere, às horas graca, os que nasceram sob tiria. Quantas vezes ella terá de de nós, vaticina a mendicidade infinita, de vigilia constante, em cogitações dilatadas na profundesa da desgraça, da dor, e das lagrimas. E' que um bafejo, um suspiro de desalento chegou até vinho lagrimas.

Partiu d'uma boca grudada ao sello da miseria, tantas vezes aberta e estendida á codea que lhe atiravam uma mulher sem marido, por ali miseração; n'um momento de caridade e vagaremos ao accuso, corridos sahida da curiosidade passado de compaixão misericordiosa.

No pavimento terreo da prisão, está uma pobre e miserável mulher, um d'esses tipos triviaes que se veem nas scenas flagrantes da farça ou da tragédia popular, provo-à luz da vida?». E' quando o riso ou mitigando o pranto, soffrendo com o seu lha da desgraça... pobre tambem e esqueletico filho e bárbarismo que a mi-

Ri agora alvarmente! Louca?!

E' uma mendiga vulgar-passado e risos para o futu-aberração?

mentre conhecida pela alcubo que antevê luminoso, clicio-nha de «Cachena», vagabun de graca e de esperança, esteus filhos, como eu, como toda das ruas por onde tem sa esperança santa das mães dos, embora alguns degeneraram arrastado a fome n'um aspe-que transforma os espinhos rados apunhalem a tua dou-cto repellente. Tem o vicio em rosas. Esse espectro do trina e proclamem os grân-dia embriaguez; é o seu gran-desespero e dô abandono cres-des crimes como dôgimas da de crime. E todavia, outros ce com a ajuda de Deus; e tua egreja?!

ha maiores ainda nos domi-com ella passará a pedir ás

nios d'uma sociedade alta cor-portas das egrejas, nas ma-

rupta e devassa! Mas essa, nhas de sol, quando os sinos dade de mercancia, roubem

tem o privilegio da grande-chamarem apressadamente os o dinheiro à desgraça, a mai-

za; esta, a garantia da desgra-fieis ao incruento sacrificio, hedionda, para fazerem pom-

ca...

A misera suspira e gememe será menos.

em companhia do seu filho Os felizes, os cheios de

Vós, tal podereis consen-

trar a sua nudez, estirada licia que a esconceiam, ha-de

o nosso pão são dôres, o nosso sobre a rôta e esboracada ter um vosso olhar de pie-

enxerga da tarimba.

Desamparados, sem um

E para ella não haverá sagrada.

braço protector que nos le-

itma supplica de piedade es-

ve a bom caminho, porque é profundida pelas columnas dos

um filio sem pae e eu una jorâes, uma palavra de com-

dito, em segredo, ao desgra-ga presa, aconchegando os ironia má dos que a escar-

cadiño gaiato que se agitou sordidos farrapos, que nial co-

nas suas entradas:—«filho, brem a sua nudez, estirada licia que a esconceiam, ha-de

o nosso pão são dôres, o nosso sobre a rôta e esboracada ter um vosso olhar de pie-

dade e a vossa justica con-

a mim.

Finalmente apparece um cor-

regedor entre a onda revolta po-

palular que, apontando para a

janella da messalina hierarchi-

ca, exclamia em tom solemne—

«Quereis a lei? está alli!....

Não havia que protestar. No

reinado da prostituição a lei é

prostituta.

Nápoles viveu assim por lar-

gos annos, cobrindo-lhe a po-

dridão a sua decantada neblina azulada, até que um famoso e

salutar antídoto a expurgou do grande cancro...

Lembro-me de ter um dia ouvido ao meu professor de physica, o illustre dr. Meira,

que o ar atmosferico pode ser

o maior conductor das grandes

Não haverá!

E' um ente perdido!

Um animal perigoso!

E' mister eliminalo da so-

ciedade...

Mas Deus de misericordia;

tu que és a essencia da paz

e do amor, o unico domina-

dor justo e imaculado do

NA PRISÃO

(Notas e impressões)

A APPARECER BREVEMENTE

Barbaro

José Ferreira



epidemias. Não falha; esse ár-
pestilento veio até nós. A mes-
salina napolitana desnuda-se
ao estalar dos beijos da impúdi-
cência na rua das Lamellas.

O som agudo da sarabatâna chega a todos pedindo
um suborno, uma aprovação
de crime, uma negação de justiça!

Trabalha-se dia e noite para
o triunfo da imoralidade,
para a morte da decência.

A corrupção e a devassidão
brincam alegremente onde pa-
tibularam a honra dos nossos
maiores.

A minha terra que tanto amo,
apezar de toda a sua ingratidão,
é hoje a Nápoles da messalina
em quem personificaram a lei!

Pobre Guimarães!

Desventurada terra!

Um dos teus mais obscuros
filhos sofre a crueldade da
prisão, porque exaltou a verda-
de e condenou a tiranía; re-
velliou inauditos crimes no des-
forço da justiça!

Eis o seu crime!

Os que prevaricam, os que
entraram a fundo no cofre do
teu baú, os que religiosamente
se abotoaram com o dinhei-
ro da beneficência dos teus po-
bresinhos, esses riem ao largo
e ao longe pedindo a minha
condenação.

Toca sarabatana, toca, faz ou-
vir teu som.

Barbaro

Um depoimento

Dissemos aqui, no nosso nu-
mero de domingo, que a nova
deportação da tão fallada Maria
de Fafe, ordenada por quem
faz da lei um reles capacho,
não surtiu o efeito desejado.

Não nos enganamos.

Procurou-se com esta nova,
arbitraria e sedicosa deporta-
ção ocultar ao público, avido
de escândalos, no dia do ju-
gamento das querellas, que mo-
veram contra José Ferreira
que defendeu a moral ultraja-
da, o depoimento que essa mu-
lher faria das scenas que en-
tre ella e o chefe de polícia
se passaram em horas de an-
ceios.

A Maria de Fafe não irá ao
tribunal, é certo, mas vai o
seu monstruoso depoimento fei-
to por deprecada no tribunal
judicial de Fafe, que é um
tenebroso sudário de vergon-
has. E o escândalo será o mes-
mo quando o advogado de de-
fesa de José Ferreira, sr. dr.
Antonio do Amaral, fizer d'el-
le a leitura e os commenta-
rios devidos em voz alta no
tribunal e no grande publico
que o vai encher. Em Fafe
produziu elle a maior sensação
no auditório que o escutou
sempre com verdadeiro assom-
bro.

Um advogado que se acha-
va presente disse em plena sa-
la do tribunal: — Em face d'is-
so que tem a fazer o tribunal
de Guimarães? Simplesmente
trotar os papéis...

Nesse documento está pro-
vado evidentemente que o che-
fe de polícia é o maior dos
devassos, pois que obrigou a
depoente a scenas delirantes
quando a menstruação correu
no maior impeto!!! Isto está
escrito e justificado.

Já veem os encobridores
do escândalo que perderam bem
o jogo. Mas nós agora avan-
çamos em dizer mais:

Estamos habilitados já a
provar no tribunal, com va-
mos fazer, que o chefe de poli-
cia é também um escrot.

No dia do julgamento das
querellas em questão no tribu-
nal sito na rua das Lamellas,
tudo se verá.

Esta em nosso poder um
documento authentico e devi-
damente reconhecido para pro-
var esta nova assertão

A França Republicana. O Democrata Loubet

Num paiz como o nosso onde
vivemos sob a maior eser-
vatura, nós, os portugueses,
devemos rejubilar-nos com a
actual visita de monsieur
Emile Loubet.

Foi da França, d'essa nação
gloriosa, que partiu o primei-
ro grito de revolta contra o
despotismo que à expoliava,
retumbando na velha Europa
o clarim da Revolução.
Os povos das mais longínquas
paragens ouvindo chegar até
a si o troar d'essa gigantesca
luta, fôrça pouco e pouco sa-
hindos das tenebrosas trevas
em que viviam embrenhados
ha muitos séculos, fazendo va-
ler os direitos que lhes assis-
tiam como homens e cidadãos
livres.

Quer pelo vigor dos seus an-
tepassados, quer pela força
democrática com que os ho-
mens da República a gover-
nam actualmente, a França
ocupa entre as nações civi-
lisadas o primordial logar a
que justamente tem direito,
obtido á custa de enormes
sacrifícios cobertos de espi-
nhos por ingentes esforços.

É Loubet a figura primi-
cial e proeminente d'esse cul-
to povo, que em Lisboa, na

formosa capital portugueza,
está sendo alvo d'uma afi-
ctuosa recepção por parte de
todos os portugueses que
ainda a integridade da sua
Pátria e a liberdade d'un povo
oprimido.

É n'essas acclamações vi-
brantes de entusiasmo, que
se põe clara a grande nação
latina na pessoa do seu ve-
nerando chefe, aclamando-
se ao mesmo tempo os seus
sagrados ideais cheios de Li-
berdade e de Justiça.

A França está justamente
consagrada à rainha das na-
ções, evoluçãoando-se no seu
selo as mais francas aspira-
ções humanas.

E nós, os portugueses que
outro dia tivemos o apogeu de
glória no esforço dos nossos
antepassados, vamos vendo
fugir lentamente a estrela
da liberdade constitucional,
acabando por nos mergulhar-
mos na escura noite do es-
quecimento.

Por isso acclamemos esti-
pitosamente com o vigor das
nossas almas:

Viva à França Republicana!

Viva o Democrata Loubet!

A. Guimarães

Emile Loubet!

Loubet!

Quem é Loubet, esse per-
sonagem extraordinario que
acaba de visitar oficialmente
Portugal carcomido e gasto por
sete séculos de monarquia, tom-
bado no pantano do constitu-
cionalismo apregoado, brutal-
mente agitado á superficie pelo
sopro fatídico do elogio mu-
tu?

Quem é esse homem que a
história consagrou e perante o
qual a Humanidade inteira se
cúrva reverente; exaltada e
agradecida, fazendo d'elle um
santo, um herói, um anjo da
paz, celebre entre todas as ce-
lebridades conhecidas e sonha-
das?

Quem é esse venerando ve-
lho que se nos mostra de ca-
beça airosa, dotado d'uma al-
ma nobre, d'um relevo physi-
co, moral e intelectual, desta-
cando-se e avantajando-se su-
periormente da turba dos pe-
chisbeques do direito divino,
dos celebres de lentejoilas, das
notabilidades de improviso?

Loubet!

Quem é Loubet?

Quem é esse adorável filho

de Versailles, maire, deputa-
do, senador e depois o magis-
trado supremo d'uma nação
onde palpita o coração do
mundo, d'onde recebemos o flu-
xo do Direito, da Verdade e
da Justiça, a quem as próprias
crianças em Lisboa, vibrantes
de santo entusiasmo, ac-
clamaram e saudaram em es-
trophes guerreiras e heroicas ao
som maravilhoso da Marseile-
za!

Loubet é a França!

Loubet é a República!

Viva a França!

Viva a República!

J. Ferreira

Saudação a Loubet

Ao grito de viva a Repu-
blica Franceza, viva Loubet,
foi que deu entrada em Lisboa,
na capital portuguesa, o pri-
meiro homem, o primeiro pô-
lítico da actualidade. Espírito
culto com um grande saber
político e económico e profi-
cieite, elle soube, sabe e sa-
berá manter a integridade d'um
pau operário, civilizado, culto,
artístico, científico, talvez o
maior, o mais glorioso senhor
da vida no regimen político da
sua actualidade, em que todos
os países os mais pequenos
desejam abraçar como regi-
men. A estrutura d'este ho-
mem para com as nações, vale
por si só o que esse homem val-
e para com os outros; não é
só uma alma grande, um esta-
disto, um presidente d'uma na-
ção enorme, senão a primeira
pouco menos ou nada, mas é
também um frances as direitas
e um amigo do povo, que vive
entre si, o coadjuva, o abra-
ça, o socorre; a sua alma é
sua, o coração é de todo o povo e
como elle é essencialmente fran-
cez, liberal, republicano e so-
bretudo o braço, o esteio, a
columna que se ergue a abri-
gar os que se lhe apoiam. Eu
inverte, fraco e humilde, levan-
do-lhe d'aqui um viva e que
elle vá de aldeia em aldeia, de
vila em villa; de cidade em
cidade, echoando, echoando,
até que bem alto retumbe na
sua alinta. Viva Loubet, viva a
França.

M. A. P.

Homenagem a Loubet.

A CHRONICA

Temos á vista o n.º 147 d'essa
bem redigida e esplêndida
revista literária e ilustrada di-
rigida pelo sr. Augusto Abel
dos Santos, a qual além de um
formoso bouquet de produções
literárias, devido aos distintos

escriptores, D. Angelina Vidal
José d'Almeida, Mil Flores, San-
tos Luz, Carlos Frederico Par-
reira, Carlos J. Socrates da Cos-
ta Santos, Julio Baptista Ripado,
etc, insere os retratos de Emile
Loubet e da intelligente Phar-
maceutica de 1.ª classe snr. D.
Filomena Honoriâ da Costa.

Aconselhamos aos nossos
leitores esta antiga revista de
actualidades, cuja redacção é
na Rua da Atalaya, 188, 1.º
para onde devem ser dirigidos
todos os pedidos de assigna-
tura a José Joaquim d'Almeida,
Administrador—Lisboa.

Echos & Notícias

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos os primeiros n.ºs
de «O Debate», semanário pu-
ramente liberal que se publica
na ilha de S. Miguel—Açores.

Agradecemos a visita e va-
mos retribuir-a.

Arte.—O n.º 9 d'este
archivo de obras primas dos
principais artistas condecorados
no mundo da arte. Veio tarda-
mais como sempre um bijou.

COBRANÇA DE ASSIGNATURAS

Prevenimos os possos pre-
sidentes assinantes moradores
na cidade do Porto, que para
facilitar a cobrança de suas
assignaturas, podem entregar
a importância das mesmas ao
sr. Eduardo Alves Guima-
rães, morador à rua do Almeida
n.º 50

PROMOÇÃO

Foi promovida a 2.ª clas-
se a professora de Creixomil
suburbios d'esta cidade, snr.
D. Beatriz Behnira d'Almeida,
filha do nosso preso amigo e
snr. Jose Francisco d'Almeida
Guimarães.

Os nossos parabens.

Notícias do Minho

Mgr. VIEIRA DE CASTRO

Na vizinha villa de Fafe, encontra-se gravemente doente este ilustre deputado da nação.

Desejamos o prémpto establecimento de sua Ex.^a

Homenagem a José Ferreira

Encontra-se em exposição na vitrine do sr. Camillo Laranjeira dos Reis, ao Campo do Toural, a pena que vai ser offertada por uma comissão ao nosso collega José Ferreira:

O CRACHÁ

O nosso ilustre collega de Famalicão «O Regenerador» dando noticia do apparecimento proximo d'este livro de Albino Bastos, escreve:

O CRACHÁ

Albino Bastos

Dentro de poucos dias se-rà posto á venda um volume de prosa masculina e scintillante, como é sempre a d'este nosso ilustre collega, versando assuntos de critica social. Pelo titulo que é sugestivo, e pela envergadura intellectual e independencia de carácter do auctor do livro, estamos a ver uma claque de Juvenal nos ridiculos do nosso tempo, e nas mil puerilidades do nosso meio, em que os insignificantes medram como cogumellos em montureira.

O snr. Albino Bastos é um dos raros escriptores que tem sempre a coragem das suas opiniões por mais divergentes que sejam das dos homens com quem vive, ou dos principios em que assentam, as instituições sociaes.

A miude converte o seu calamo vertiginoso, a que transmite toda a nevrose do seu espírito febril, em açoite azorragante; com que abre fundos sulcos na epiderme dos farcantes e dos indignos.

Nunca as mãos lhe doam, collega.

E cá estamos esperando ansiosos o seu novo livro certos de que será mais um testemunho da sua inconfundivel caracteristica litteraria.

SERÁ VERDADE?

Consta-nos que um illustre ecclésiastico, testimunha de defesa nos processos de querella promovidos contra o nosso camarada José Ferreira, por colocar amargamente a verdade acima de tudo, vae, por pedido especial, apresentar no dia do julgamento das citadas querellas, attestado de doença!

Será possível?
Ficamos na expectativa.

Scenas das ruas

Quando hontem, à hora matinal, um dos nossos camaradas da redacção passava no Largo de Franco Castello Branco, attraiu a sua curiosidade de vagueante um ajuntamento:

Uma d'essas pittorescas disputas entre mulhères, punha em relevo a superior loura fina que o nosso amigo Leal, do largo da Oliveira, vendé a preços extremamente baratos no seu acreditado estabelecimento que acaba de mudar para a loja onde esteve a typographia do nosso collega local — «Imparcial». A polícia d'esta vez não intervist!

Câmara Municipal de Guimarães

(Conclusão da sessão de 4 de Outubro de 1905.)

Deliberações:

Foram lidas as participações das ocorrências havidas na luz publica, durante as noites de 27 do mês findo até hoje, de que a Câmara ficou inteirada.

Foram sorteadas para amortização as seguintes obrigações:

Do empréstimo custeado pela receita de viação municipal classificadas as de números 4, 13, 134, 178, 221; e 315; e do empréstimo para obras de reforma da canalização das águas e pagamento de empréstimos anteriores, as de números 7, 128, 138, 155, 176, 185, 213, e 301.

Deliberou autorizar o snr. presidente a proceder ao pagamento das folhas dos subsídios de lactação e salários das amas dos expostos, a

cargo d'este concelho, relativas ao 3.º trimestre do corrente anno na importancia total de 406 \$190 reis.

Em harmonia com o § 5.º do artigo 72 do Cód. Adm., deliberou estabelecer para a remissão a dinheiro do imposto da prestação de trabalho durante o faturamento de 1906 a seguinte tarifa — «Por cada pessoa e em cada um dia 200 reis. Por cada um carro e em cada um dia — 800 reis.

Deliberou representar ao governo pedindo o subsidio legal para a construção da estrada conciliata n.º 14 das Caldas de Vizela à Torrente das Caldas de Vizela à Torre de Inferno — lanço das Caldas de Vizela à Tagilde; conforme o preceituado nas leis de 15 de julho de 1852 — artigo 18 n.º 5.º, de junho de 1864 artigo 16 n.º 6.º e Portaria de 25 de fevereiro de 187.

Deliberou anunciar as seguintes arrematações a saber: o serviço e custeamento da iluminação pública na povoação das Caldas das Taypas para o futuro anno de 1906.

O serviço de condução de cadáveres ao cemiterio público, durante o futuro anno de 1906.

As varreduras da cidade com obrigação de serem conduzidas para fora da mesma.

A publicação de editais, anúncios e escriptos expedidos pela secretaria municipal ou por qualquer reparação com relação a assuntos cuja despesa esteja a cargo do cofre municipal, durante o anno de 1906.

Foram autorizados diversos pagamentos.

E não havendo mais de que tratar, o snr. presidente encerrou a sessão.

Sessão de 11 de outubro de 1905

Presidência do snr. Abade João Gomes d'Oliveira Guimarães; vereadores presentes os snrs. dr. Marquês, Freitas Ribeiro, João Gualdino, Salgado e Santos Costa.

Lidas e aprovadas as actas das ultimas sessões ordinária e extraordinária, foi aberta a sessão ao meio dia.

Ofícios:

Do sr. Administrador d'este concelho, refletindo aprovados com a clausula de que não terão execução antes de se acharem votados, em orçamento executório ordinário ou suplementar, os seguintes projectos d'obras, a saber: obra de construção de uma praça para mercado na povoaçao das Caldas das Taypas; idem da reforma da canalização de água potável e aproveitamento d'esta em tanque para bebedouro de gado e serviço de incêndios na povoação das Caldas das Taypas; idem, de canalização d'água na povoação das Caldas de Vizela; idem, de reconstrução e alargamento da rua do Medico, na povoação das Caldas de Vizela; idem, de construção d'uma rua de ligação da Avenida do Commercio com a da Indústria, n'esta cidade; idem, da construção d'uma rua entre os Campos de S. Francisco e da Feira, n'esta cidade; idem, da reparação e melhoria do largo de D. Afonso Henriques, n'esta cidade; idem, de alargamento da rua do Espírito Santo, n'esta cidade; idem, de alargamento da ruta das Lamelas, n'esta cidade; idem, de alargamento e aformoseamento da Praça de S. Thyago, n'esta cidade; idem, da construção d'un edifício para casa de detenção, anexa à casa onde se acha instalado o corpo de polícia civil e a bacia de exploração de águas na vertente da Penha; intérada e mandou recolher os projectos à repartição d'obras municipais.

Requerimentos:

Do sr. João Pinto da Costa Teixeira de Carvalho, d'esta cidade, pedindo para ser aplicada uma multa a António Saleira, da freguesia de S. João das Caldas de Vizela, por infração das Posturas Municipais, deferido.

— Da snr. D. Gertrudes Maria Alves, d'esta cidade, pedindo a concessão de 3 metros quadrados de terreno do cemiterio público principal denominado d'Athouguia, d'esta cidade, para n'elle fazer construir a sua sepultura perpetua conforme a planta apresentada; visto ter pago a taxa do terreno e contribuição de registo, deferiu devendo lavrar-se a necessaria escritura de concessão e expedir a necessaria licença.

— Da snr. D. Maria Emilia da Natividade, da freguesia de S. João das Caldas de Vizela, d'este concelho, pedindo licença para modificar e aumentar um predio que possue na rua do Dr. Pereira Reis, da povoação de Vizela, designado pelo numero de polícia 8, conforme a planta apresentada; concedida.

Deliberações:

Foram lidas as participações das ocorrências havidas na luz publica, durante as noites de 4 do corrente até hoje, de que a Câmara ficou inteirada.

— Deliberou levantar da Caixa Geral de Depósitos a quantia de 2:1345 reis, sendo a de reis 3775675 para pagamento de despesas feitas com a viação classificada e a de 1:7565 490 reis para pagamento de juros e amortização do empréstimo custeado pela receita de viação.

— Deliberou anunciar arrematação em hasta publica da venda das pedras que serviram de guardas e fontenário do extinto tâpue da Praça do Mercado, desta cidade, desnecessárias ao município, sob a base de licitação de 8:000 reis em que foram louvadas.

— Autorizou diversos pagamentos.

E não havendo mais nada a tratar, o snr. presidente encerrou a sessão.

Nova officina de funileiro Alvaro Pinto de Figueiredo

Nesta nova officina faz-se toda a obra pertencente à sua arte, assim como encanamentos de chumbo, de cobre e cano de ferro galvanizado. Encanamentos, a metal branco e amarelo toda a ferragem pertencente a trens. Preços modicos. Trabalhos garantidos.

RUA BE CAMOES 8 e 12 — GULMARES

JOAQUIM GONÇALVES CEREJEIRA FONTES Agencias bancarias e seguros de vias e contra fogo

116 — Praça do Conde de S. Bento — 117 — SANTO THIRSO

Casa sem competencia. Reparo de cimento, vidros, ferro, arame, ferragens, quinquilharia, frinhas e cutelarias, antigas de novidades, esquilhos, cristais e bijouterias. Igrejas, prédios, casas, cortinas, encadernações SINCIP e fios os 1:7125 n.º 28. Oficinas Lanchetas com as melhores casas do Porto, Lisboa e Brazil. Casa da Aurora.

Nesta nova officina faz-se toda a obra pertencente à sua arte, assim como encanamentos de chumbo, de cobre e cano de ferro galvanizado. Encanamentos, a metal branco e amarelo toda a ferragem pertencente a trens. Preços modicos. Trabalhos garantidos.

RUA BE CAMOES 8 e 12 — GULMARES

A' Loja do Preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

RUA DE S. DAMASO

Freguesia do Canto da Feira

GUIMARÃES



Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de primeira qualidade. Especialidade nos purós e saborosos cafés MOKA e S. THOME; aquelle ao preço de 850 reis, e este c. 700 reis o kilo, moido á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fin. Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' Loja do Preto

Casa Gervasio

Estabelecimento de ferragens, finas e grossas, pregagens tintas e vidros, camas de ferro e colchões, cimento, Agua legitima, carvão cok, chumbo em pasta e muitos outros artigos que tudo vende a preços baratos.

Correspondente da Companhia de
SEGUROS CONTRA FOGO
LARGO DE D. AFFONSO HENRIQUES
A CALDEIROA

GUIMARÃES

Ourivezaria e Relojoaria

—DE—

Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro prata e relógios.

Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros.

93—RUA DA RAINHA—95

GUIMARÃES

TYPGRAPHIA DO «NOTÍCIAS DO MINHO»

Rua de D. Luiz I.

Caza

Em boas condições aluga-se uma, situada no logar de Roma, freguesia de Nossa Senhora da Oliveira. Para informações, fallar com José Teixeira, morador na mesma.

ALTO AQUI!!!



Querem apreciar os bellos vinhos verdes a 20 e 30 reis. As bellas tripas feitas á moda do Porto, as segundas-feiras? Vão pois correndo á rua Nova de Santo Antonio n.º 84, que ha pouco abriu de novo. Egualmente participa aos Ex.ºs freguezes e ao publico em geral, que, na mesma casa tambem se fabrica pão de milho de 1.º e 2.º qualidades, estando certo de que, os mesmos ex.ºs freguezes, em experimentando a primeira vez, devem continuar, pela forma como a broa é manipulada. Tem tambem entrada particular, e independente da loja pelo n.º 72.



VIZELLA

Querem o bon, o genuino sumo do cacho?

Vão á «Escola Nautica», em frente ao estabelecimento dos banhos

E' O QUE HA DE MAIS SUPERIOR

em

Grande Hotel Vizella

PROPRIETARIO

João Ribeiro Freitas Guimaraes

Este magnifico estabelecimento, consideravelmente melhorado, tem excellentes aposentos para familias e mais pessoas que se dignarem procurá-lo. Bom serviço de meza redonda feito com todo o esmero e asséio, sob a directa administração do seu proprietario. O hotel fornece por preços modicos, toda a qualidade de vinhos tanto nacionaes com estrangeiros, licores etc.

VIZELLA

Officina de Carpinteria

OBRAIS RAPIDAS E GRANDE DEPOSITO DE MADEIRA

—DE—

Ignacio José de Sá

79 — RUA DAS LAMELLAS — 81

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada officina encarrega-se, com seriedade de, tanto a jornal como a contrato, de executar rapidamente toda a obra do seu mister, por preços modissimos, tem madeiras já preparadas como soalho, torros, portas, e caixilhos de diversas formas e feios.

Vende madeiras de todas as qualidades por junto e a retalho, taes como: castanho, pinho-pitch-pine (Riga) e da terra, vigas e pranchões de riga etc.

O proprietario d'esta officina pede aos seus Ex.ºs freguezes que quando quizerem orçamentos se encarrega de os levantar gratuitamente, tanto na cidade como fora.

Tem tambem grande quantidade de taboas para serrador e barreiros de primeira qualidade.

Construção de charretes e venda das mesmas.

Os estimadissimos freguezes que precisaram de algum officinal de carpinteiro a qualquer hora do dia, está à disposição, garantido a por feição do trabalho.

ARMAZEM

—DE—

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

25—LARGO DA OLIVEIRA—28

—E—

Rua de Santa Maria

GUIMARÃES

Cal, telha, cimento, gesso, asfalto, enxofre, e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cozinheiros, panelhas de ferro e vinhos, etc.